

Um dos principais problemas quando o jornalismo cultural se aventura em terrenos científicos palpitantes é o medo, constante, de não errar. Assim foi no número passado com a Aids – em que a complexidade da doença, em toda a sua extensão, passou inclusive para a própria edição (que tipo de imagens privilegiar, em que textos elas deveriam se encaixar, etc.). Neste atual número, o problema foi semelhante. Num hábitat povoado por bioarqueólogos, geneticistas nucleares, arqueólogos, antropólogos sociais, lingüistas, etc., o medo de eventuais derrapagens foi inevitável. Por outro lado, fascinante é a palavra usada quando se trata do dossiê "Surgimento do Homem na América". Seção que consiste de oito textos de autores de reconhecida envergadura e reflete na exata medida o espírito multidisciplinar da revista. A idéia deste dossiê, vale lembrar, surgiu há quase ano e meio durante uma das reuniões do Conselho Editorial. A medida que os textos foram chegando à redação, nos demos conta da extensão da tarefa a que nos propusemos. Mais uma vez – como é corriqueira e trabalhosa essa questão – a adequação de textos e imagens se tornou central dentro do nosso trabalho, e foi a nossa vez de sair a campo para "garimpar" material adequado, de nível. Nossos agradecimentos aos curadores deste dossiê, Walter Neves e Marta Mirazón Lahr, do Departamento de Biologia da USP, que generosamente reuniram todos os ensaios e revisaram as traduções dos artigos dos colaboradores norte-americanos. Nosso muito obrigado ainda a Dorath Pinto Uchôa, que franqueou as portas deste notável Museu de Arqueologia e Etnologia (MAE) a USP, e a Sérgio Monteiro da Silva, que cedeu seu tempo para nos orientar na busca de material iconográfico para os textos.

O EDITOR